



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Novembro de 2005

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoo.com.br

➤ Imagine

Imagine uma Casa para trabalhar onde a desconfiança foi substituída pela esperança.

Onde todos acreditam que a Casa também é deles.

Onde controlamos a forma de fazer e não as pessoas, até porque cada uma delas se preocupa em se vigiar.

Onde encaramos os problemas como oportunidade, e o enfrentamos procurando descobrir o que está errado, e não quem está errado, ou quem é o culpado.

Onde medimos o resultado, em vez das pessoas, e definimos procedimentos, em vez de autoridade.

Onde perguntamos: "Como posso ajudá-lo?", em vez de dizer: "isto não faz parte do meu trabalho".

Imagine uma Casa onde trabalhamos juntos, como uma equipe, para sermos cada vez melhores, não pelo simples fato de sermos melhores que os outros, mas para melhor servir.

Onde buscamos uma resposta para cada problema, em vez de vermos um problema em cada resposta.

Onde o único erro é repetir um erro e a única verdadeira falha é não tentar.

Imagine uma Casa onde os dirigentes são companheiros, amigos, em vez de simplesmente chefes, feitos.

Onde temos disciplina nos trabalhos, em vez de disciplinarmos pessoas, até porque cada um já está preocupado com sua própria disciplina.

Onde o significado da palavra responsabilidade está vinculado a um desejo de contribuir, e não a uma obrigação imposta por outra pessoa. Afinal, o trabalho é de Jesus.

Imagine um ambiente construído sobre uma base de confiança e respeito. Onde as idéias são bem-vindas, embora não necessariamente implementadas, e as pessoas são valorizadas pela sua contribuição, se preocupando com seu aprimoramento contínuo, atendendo a receita: "Amai-vos e Instrui-vos".

Imagine uma Casa onde as pessoas dizem: "Pode ser difícil, mas é possível", em vez de: "Pode ser difícil, mas é muito difícil".

Imagine uma Casa onde o medo de ser franco, leal e honesto foi substituído por um ambiente de franqueza sem medo, de sinceridade sem rudeza.

Imagine, imagine e acredite!!

Você pode imaginar? Pode ajudar a construir uma Casa assim?

➤ Humanização do Centro Espírita

"O ideal espírita é de fraternidade, e possui força incalculável de trabalho em prol do progresso e felicidade do homem."

Esta frase acima é do irmão Orson Peter Carrara, extraído do periódico "Dirigente Espírita", e retrata bem o ideal que deve nortear as ações do Movimento Espírita: a fraternidade, consequência natural do processo de humanização.

O eminente escritor J. Herculano Pires, declara no seu livro "O Centro Espírita", que "não basta semear idéias fraternistas entre os homens, é necessário concretizá-las em atos pessoais e sinceros."

Portanto é imperioso que no Centro Espírita, local de convergência dos Espíritos, onde se prega o amor e o entendimento, o perdão e a tolerância, a fraternidade e o respeito, haja a vivência destes sentimentos, buscando a concretização dos ideais espíritas dentro do seu principal núcleo constituído: o Centro Espírita.

"Que se comece pelo ardor, logo o amor, preparando-se pela qualificação para servir bem. Começemos a sentir o problema do próximo, e a melhor maneira de senti-lo é colocar-se no seu lugar, fazendo por ele o que gostaria que lhe fosse feito. Com esse exercício nasce uma onda de ternura, um sentimento de solidariedade e, a partir daí, começa-se a dizer: "Meu Deus, eu sou gente, eu sou uma célula do organismo universal; a sociedade caminha na minha vida"(Divaldo Pereira Franco, em "Novos Rumos para o Centro Espírita", Editora Leal, 1999).

Com essas palavras Divaldo Franco interpreta o "humanizar" proposto por Joanna de Ângelis, ou seja, tudo realizar com amor, com sentimento, colocando-se no lugar do outro para sentir seus dramas e suas alegrias.

É o término das fofocas, das intrigas, dos ciúmes, dos personalismos, dos achismos, da centralização do poder, dos melindres e tantos outros males que fazem estragos consideráveis na seara espírita.

Humanizar o Centro Espírita é trabalhar as relações interpessoais mergulhando-as no amor para vivenciar-se a fraternidade. Saber conviver com as diferenças através do diálogo construtivo.

➤ O papel do centro espírita

O Espiritismo, também conhecido como Terceira Revelação é a Doutrina que com os seus postulados veio devolver a transparente clareza do Cristianismo, elucidando os pontos não entendidos dos ensinamentos de Jesus.

Mas não é só isso.

Ele também vem ajudar a humanidade a responder às muitas perguntas que gravitam em nossa mente, apontando as soluções para os vários porquês que marcam a existência do Ser na Terra e no Cosmos.

Além de mostrar uma nova ética dentro de princípios antigos, devolvendo a simplicidade na divulgação de verdades universais, a Doutrina Espírita ainda mostra por provas irrefutáveis a continuidade da vida além da sepultura, onde aqueles que partiram vêm dar sua mensagem de esperança, informando que o roteiro terrestre é apenas uma passagem dentro da incessante senda evolutiva.

A crença em Deus, na imortalidade da alma, na reencarnação, na pluralidade dos mundos habitados, na comunicabilidade dos Espíritos, na lei de causa e efeito e nos ensinamentos morais do Rabi da Galiléia, constitui-se nos pilares mestres que formam esse maravilhoso manancial de enriquecimento espiritual, conhecido como Espiritismo.

O centro espírita é o local onde estudamos esses princípios, tentando colocá-los em prática, na certeza de que isso nos levará à conquista da felicidade, servindo também de iluminação e consolo para todos quantos buscam o interior dos seus portais, muitas vezes até como último recurso de socorro ante as provas da vida.

O compromisso do centro espírita com a divulgação e prática dos postulados do Espiritismo revestem-se de fundamental importância ante a gama de princípios dos quais somos depositários, bem como os que trabalham dentro da seara são os responsáveis pela transmissão desses preciosos conhecimentos, devendo preservar sua pureza original, evitando a todo custo enxertar práticas que não guardam nenhum conteúdo doutrinário. Portanto, evidencia-se que o centro espírita deve preocupar-se única e exclusivamente com o estudo e prática do Espiritismo, pois na Doutrina já existe suficiente bagagem de princípios que dispensam quaisquer outros subsídios que não guardam respaldo com a Codificação.

Assim, sem querer desmerecer nenhuma crença, prática ou terapia, mas dentro da coerência que deve marcar nosso trato com a Doutrina, não faz sentido manter dentro das instituições espíritas processos de atendimento ou tratamento que não possuem nenhuma identificação com o Espiritismo e seus postulados.

Por conseguinte, o centro espírita deve se ocupar do estudo e prática do Espiritismo, com a respectiva assistência aos necessitados sendo feita à luz dos seus postulados, pois se assim não for, correr-se-á o risco de vermos instituições que se denominam espíritas lidando com toda sorte de terapias, "mancias" e "logias", menos com a própria Doutrina.

➤ A espiritualidade e o Centro Espírita

O Espiritismo é uma doutrina muito séria para que se aprenda seus princípios por mera curiosidade, ou se faça sua prática sem a devida responsabilidade, sem medir-lhe a conseqüências.

Doutrina de educação por excelência, o Espiritismo repousa em bases filosóficas e científicas com conseqüências morais de profundo alcance para o indivíduo e a sociedade; por isso as advertências de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores aos espíritas, para que não procure no Espiritismo um passatempo ou uma fórmula mágica de cura dos males físicos e emocionais.

Quem assim procede, banaliza o Espiritismo, acomoda-o a conveniências personalistas e deturpa-o!

É a falta de estudo e compreensão das obras da Codificação, ou seja, os livros organizados por Allan Kardec a partir do ensino dos Espíritos Superiores, que tem levado muitos espíritas imprevidentes a desviarem os objetivos e as práticas do Centro Espírita.

E qual é a função do Centro Espírita? Como os Espíritos compreendem o Centro Espírita?

A bibliografia em torno do assunto, desde Allan Kardec, é vasta, mas para nos atermos ao modelo didático de objetividade, trazemos para análise o texto do Espírito Bezerra de Menezes, pela médium Yvonne Pereira, que se encontra no livro "Dramas da obsessão", em sua 3ª parte, item 3, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Começa o venerável apóstolo do Espiritismo no Brasil informando-nos que as vibrações de um Centro Espírita têm o cuidado especial dos Espíritos encarregados de zelar pelas atividades e ambientes. Esse cuidado se faz tendo em vista:

1. os fluidos úteis necessários aos diversos trabalhos;

2. a aplicação desses fluidos à cura de enfermos, a desobsessão e à explanação doutrinária;

3. que os fluidos são indispensáveis para a ação espiritual a serviço do bem.

Aprofundando o assunto, diz-nos: "Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, não de conservar-se imaculados, portanto, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades."

Vibrações, fluidos que possuem virtudes? Tem razão Bezerra de Menezes. Basta estudar "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, para certificarmos-nos dessa verdade, pois são os fluidos os agentes de que se servem os Espíritos para sua ação, dando-lhes as propriedades necessárias de que carecem. Como os cientistas, nos laboratórios, preparam suas substâncias medicinais.

Se o ambiente vibratório do Centro Espírita estiver em desequilíbrio, os fluidos nele armazenados pela

Espiritualidade receberão uma carga negativa e ficarão impuros. O desequilíbrio ocorre das seguintes maneiras: desrespeito dos freqüentadores, trabalhadores e dirigentes aos fins das reuniões espíritas; frivolidade e inconseqüência na prática espírita; maledicência e intriga entre os que estão no Centro Espírita; mercantilismo e mundanismo nas dependências do Centro; ruídos e atitudes menos graves durante as atividades.

Essas atitudes trarão para o Centro Espírita aqueles Espíritos que se afinizam, sintonizam com tais perturbações, ocasionando o afastamento dos Bons Espíritos, que nele não conseguem encontrar o ambiente adequado para as realizações de ordem superior. É assim que os processos sutis da obsessão começam a se instalar, desorganizando a prática espírita e retirando do Centro o adjetivo "espírita" do seu conteúdo.

Quantos Centros há que ostentam, no estatuto e na fachada, o título "espírita", mas neles não encontramos o Espiritismo! Voltamos a reafirmar a importância do estudo das obras básicas, pois fora da Codificação, não há Espiritismo.

O Centro Espírita, através de seus dirigentes, dos seus trabalhadores, e também dos seus freqüentadores, na medida em que se esclarecem no estudo do Espiritismo, deve manter o bom padrão das vibrações, dos fluidos espirituais.

É ainda Bezerra de Menezes que esclarece o que conseguir isso: a mente (os pensamentos) deve estar sintonizada com o respeito; os corações precisam emitir fé, com convicção; as aspirações necessitam ser elevadas para além dos interesses materiais; a palavra, nas conversações e estudos, não pode resvalar para futilidades, fofocas e comentários menos dignos; pensamento disciplinado no bem sintonizando com os Bons Espíritos; comunhão mental com os Espíritos familiares ou guias espirituais no lugar de cerimônias e passatempos infrutíferos.

A instrução espiritual lembra-nos que: "(o Centro Espírita) fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida (...)".

Quem são esses organizadores? Acaso não seria apenas um, ou seja, Allan Kardec? Não! Os organizadores da filosofia espírita são os Espíritos Superiores, que através do concurso de diversos médiuns, e com a colaboração de Kardec na organização dos ensinamentos, trouxeram para nós o Espiritismo, ou Doutrina Espírita.

É de importância fundamental que os dirigentes do Centro Espírita tenham essa compreensão, para que o estudo do Espiritismo seja colocado na frente da prática espírita, pois o bom entendimento da teoria previne contra os erros e oferece à Espiritualidade, como lembra Bezerra de Menezes, campo propício ao bom trabalho em benefício do próximo. Finalmente, uma séria advertência, para

nossa profunda reflexão: "Somente esses (os Centros Espíritas fiéis observadores ...), portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou Templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer".

Apesar do conteúdo esclarecedor e orientador da Codificação, e das advertências e ensinamentos dos Bons Espíritos, florescem pela sociedade humana vários "clubes espíritas" que se fazem passar por Centros Espíritas, disseminando práticas estranhas e deturpando o Espiritismo.

É para discernir sobre o que é Espiritismo e o que não é, para esclarecer a verdadeira da falsa prática espírita, e do verdadeiro papel que cabe ao Centro Espírita desempenhar na regeneração moral e espiritual do indivíduo e da humanidade, que empreendemos este estudo, sem a intenção de esgotar o assunto ou dizer a palavra final, mas alertando para a superior finalidade da existência do Centro Espírita no seu trabalho de promoção humana, de escola de almas, de detentor do ensino e da prática do Espiritismo.

Nossa palavra não mereceria atenção se fosse apenas a exteriorização de um pensamento individual, mas o que procuramos fazer foi trazer para as páginas deste artigo o pensamento da espiritualidade.

➤ Na nossa Casa

Segundas-feiras

à noite, reunião fechada pelos nossos obsessores.

Terças-feiras

às 13h Reunião pública de caridade

À noite, reunião pelos irmãos viciados

Quartas-feiras

À noite reunião pelos nossos irmãos doentes

Quintas-feiras

Às 14h Escola de Médiuns, aberta a todos que desejarem

Às 19h Reunião pública de caridade

Sextas-feiras

Às 19 horas Escola de Médiuns, aberta a todos que desejarem

Sábados

14h Evangelização de crianças e adolescentes. Procure nossa secretaria.

➤ Expediente

ANO: 2005 – **Edição:** NOVEMBRO

Textos, Pesquisas e Diagramação:

Carlos Alberto

Arte-final:

Fábio

Supervisão:

Luciene

Contatos:

zeus@olimpo.com.br

CONFIA e SEGUE. ORA e VIGIA.